



ASPECTOS PAISAGÍSTICOS E DE INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA DEPUTADO RENATO CELIDÔNIO E DA PRAÇA RAPOSO TAVARES DE MARINGÁ (PR) BRASIL¹

BOVO, Marcos Clair²

RESUMO

A presente pesquisa tem como propósito/intenção apresentar uma análise circunstanciada das Praças Deputado Renato Celidônio e Raposo Tavares, localizadas na cidade de Maringá (PR), destacando seus aspectos paisagísticos e suas infraestruturas a fim de compreender a qualidade ambiental desses espaços públicos e propor medidas que auxiliem no planejamento e gerenciamento destes logradouros. Para análise realizou-se trabalho de campo com base em dois formulários. O primeiro visa à avaliação qualitativa e quantitativa da vegetação e constituem nos seguintes itens: nome da área, localização, altitude, vegetação existente, porte e densidade da vegetação, a cobertura do solo, os aspectos físicos e sanitários da vegetação, tipo de ocupação das proximidades e qualidade paisagística das praças. O segundo formulário teve como objetivo fazer o levantamento dos aspectos quantitativos e qualitativos dos equipamentos e estruturas existentes em cada logradouro. Para a avaliação dos equipamentos e estruturas das praças pesquisadas, estabelecemos parâmetros fixos de acordo com a metodologia desenvolvida por De Angelis (2000), que propõe critérios para a análise das condições de conservação, disponibilidade de uso, qualidade do material utilizado, manutenção, conforto, funcionalidade entre outros. Os resultados obtidos na pesquisa proporcionam: o conhecimento da real situação de cada um desses espaços; a aquisição de informações que permitam a tomada de decisões para essas áreas públicas; a análise qualitativa das estruturas e equipamentos existentes nas duas praças; e o levantamento dos aspectos da vegetação existentes nesses logradouros.

Palavras-chave: Praças; Espaço público; Qualidade ambiental, Infraestrutura.

ABSTRACT

This research has with purpose / intention to present a detailed analysis of Mr Renato Celidônio Square and Square Raposo Tavares, located in the city of Maringa, PR, highlighting aspects of landscape and infrastructure in order to understand the environmental quality these public spaces and propose measures to assist in planning and managing of these designations. The first aims the qualitative and quantitative assessment of vegetation and are the following items: area name, location, altitude, vegetation, size and density of vegetation, soil cover, physical features and health of vegetation, type of occupation vicinity and

¹ - Áreas Verdes urbanas.

² -Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Paraná – campus de Campo Mourão. TIDE. Membro do Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam – GEURF.



landscape quality of the squares. The second form was aimed to survey the quality and quantity of equipment and structures in every backyard. For the evaluation of equipment and structures of the squares surveyed, we established parameters fixed according to the methodology developed by De Angelis (2000), which proposes criteria for the analysis of the storage conditions, availability of use, quality of material, handling, comfort, among other functionality. The results obtained in the survey provide: knowledge of the real situation of each of these areas, the acquisition of information to enable decision making for these public areas, the qualitative analysis of existing structures and equipment in the squares, and the lifting of the aspects of Existing vegetation in these designations.

Keywords: Squares; Public space; Environmental quality; Infrastructure.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo buscamos a compreensão das praças não somente como estrutura física, mas também como espaço ocupado pelo homem para uso e funções diversas. Neste sentido, interessa entender a praça, enquanto espaço onde se desenvolve parte da vida cidadina, porém, não podemos deixar de lado as estruturas que a compõem, pois, sem essas, não há como se desenvolver a atividade humana nesses espaços. Neste contexto, é essencial que o poder público ofereça aos usuários desses espaços, a segurança, a estrutura física em condições de uso, e boa qualidade ambiental, quanto aos aspectos paisagísticos e estéticos.

Neste sentido, devemos entender a praça não somente como um espaço físico materializado, com o imobiliário urbano, paisagismo e arborização, cuja função seria “as áreas verdes” para o seu embelezamento. Devemos entender como espaços balizados pela questão econômica, política, social e cultural, ambiental, cujo principal elemento desse espaço é o homem, pois ele é que faz o uso.

É neste contexto que o presente artigo tem por objetivo analisar os aspectos paisagísticos e de infraestruturas das Praças Deputado Renato Celidônio e Raposo Tavares, localizadas na cidade de Maringá (PR), e propor medidas que auxiliem no planejamento e gerenciamento destes logradouros.

2. A PRAÇA: BREVE REFERENCIAL TEÓRICO

A praça como espaço público constitui, desde os primórdios, em um referencial urbano marcado pela convivência humana. É, portanto, um importante elemento histórico e cultural do espaço urbano que estão presentes em inúmeras cidades, especialmente no Brasil.



Para Reis Filho (1968), ao estudar a evolução urbana no Brasil entre os períodos de 1500 - 1720, o autor destaca que a presença de praças e largos vem de longa data, desde aos primeiros séculos da colonização ocupando a posição de valorização do espaço como função organizacional. Neste contexto, inúmeros pesquisadores, dentre eles Marx (1980), Ferrara (1993), Segawa (1996), Robba e Macedo (2002) têm discutido em seus trabalhos a importância das praças públicas na sociedade brasileira.

Para Robba e Macedo (2002) ao estudar as praças brasileiras devemos considerar dois conceitos fundamentais para esses espaços, ou seja, o *uso* e a *acessibilidade*. O uso, como espaços livres urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, a acessibilidade ao cidadão e livres de veículos. Dessa forma, podemos perceber a partir da definição, que as praças distinguem-se como espaços urbanos que por serem públicos, facilitam a apropriação por parte das pessoas que as utilizam. Neste sentido, as primeiras praças brasileiras surgiram ao entorno das igrejas, constituindo os primeiros espaços livres públicos urbanos. Esses espaços atraíam residências luxuosas, prédios públicos, comércio, além de servir como local de convivência da comunidade e de elo com a igreja.

Segundo Marx (1980, p.50), a praça é:

Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente esta dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida como jardim. A praça como tal, para reunião de gente e para um sem número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios, acolhia os seus frequentadores.

É importante destacar que as cidades brasileiras cresceram de forma desordenada, desfavorecendo dessa forma a implantação de espaços públicos coletivos como praças. Esse crescimento desordenado estava ligado diretamente ao litoral ou as áreas de mineração.

Neste contexto, afirma Scarlato (2001, p.418) que as:

[...] praças e ruas surgiam de forma muito desordenada. O alinhamento das ruas e casas resultava da iniciativa particular dos seus moradores. Esse fato revela mais uma vez a menor presença do Estado português em comparação com o espanhol. Após sua fundação pela coroa ou pelos donatários, as cidades cresciam espontaneamente, seguindo a orientação das condições físicas do seu sítio. Ruas e praças adaptaram-se as irregularidades do relevo.



De acordo com a citação de Marx (1980) e Scarlato (2001), percebemos que, apesar das cidades brasileiras terem tido origem a partir da construção da igreja, esta não obedecia a um traçado regular. Assim, as praças públicas, ficavam prejudicadas devido à ausência de planejamento da época.

Também é importante destacar que as praças brasileiras apresentavam papéis bem diferentes na sociedade, sendo estes caracterizados pelas funções cívica ou militar, apesar de terem sido durante muito tempo símbolo do poderio religioso e estatal.

Quando estudamos as praças brasileiras, não podemos desvincular do desenvolvimento do paisagismo em nosso país. Segundo De Angelis (2000) o paisagismo brasileiro se define no século XIX a partir da consolidação de uma rede de cidades, situadas principalmente ao longo do litoral e sob forte influência urbanística européia (francesa e inglesa), que contribuíram para a criação de espaços públicos (parques, praças e boulevards).

Macedo (1998, p.15) através do Projeto Quapa destaca o paisagismo brasileiro em três períodos distintos, o eclético, o moderno e o contemporâneo:

a) Eclético: Definido pelo surgimento dos primeiros parques públicos, das praças ajardinadas, dos jardins dos barões do café no Rio de Janeiro e São Paulo. Iniciou-se com a construção do Passeio Público do Rio de Janeiro e perde a sua hegemonia com os grandes projetos públicos de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. É importante salientar que recebeu forte influência européia.

b) Moderno: Iniciou-se com os trabalhos desenvolvidos por Roberto Burle Marx em Recife, com destaque para os jardins do Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro, caracterizado pelo uso da vegetação nativa e pelo rompimento com as escolas clássicas.

c) Contemporâneo: Desenvolveu-se a partir dos anos de 1980 e 1990, recebendo forte influência dos paisagistas japoneses, americanos e franceses, utilizando estruturas construídas e vegetação.

Após essa breve discussão sobre os três períodos do paisagismo brasileiro, não podemos deixar de mencionar a incorporação da vegetação no espaço urbano brasileiro, de forma bem resumida Spirn (1995, p.45), destaca a necessidade do homem urbano em relação à natureza:

Por mais insensíveis que possam ter sido aos processos da natureza, os habitantes da cidade têm cultivado elementos naturais, isolados, procurando incorporá-lo ao seu ambiente físico. Em busca da



natureza têm sido evidenciados, através de milênios, em jardins, parques e alamedas, subúrbios e propostas utópicas de cidades-jardins. No século VII a.C. Senaqueribe construiu um parque para cidadãos de Nínive; no século XIX, as cidades reservaram grandes porções de seus bosques e prados para a educação, saúde e recreação de seus habitantes. Filósofos da antiga Atenas reuniram seus discípulos em jardins arborizados; os habitantes das cidades do século XVII passeavam por alamedas margeadas de árvores. Moradores das cidades medievais europeias cuidavam de numerosos jardins dentro dos muros das cidades, da mesma forma que jardineiros urbanos cultivam atualmente pequenos canteiros em coberturas, terraços e terrenos baldios.

É neste contexto, que a natureza esteve sempre unida ao homem. No caso do Brasil a população cria o hábito da jardinagem, os jardins botânicos são abertos ao público, as ruas e as praças começam a ser arborizadas. Para Robba e Macedo (2002, p. 26) “o sucesso do processo de ajardinamento da cidade é enorme e algumas praças coloniais mais antigas e tradicionais recebem vegetação e tratamento de jardins, perdendo algumas das suas peculiaridades com largo pátio e terreiro”.

Em síntese a inserção da arborização de forma planejada nas cidades brasileiras ocorre de forma paralela à evolução das funções das praças. Estas eram construídas em imensos espaços, totalmente abertos, sem vegetação, servindo apenas como locais de reuniões de pessoas. Atualmente, são incrementadas com seus jardins. Desta forma o espaço urbano torna-se mais agradável tanto a nível estético quanto a sua funcionalidade, a praça ajardinada constitui o marco principal da valorização da jardinagem no ambiente urbano, principalmente nos espaços públicos, constituindo em um indicador de qualidade dos espaços livres públicos.

Em um passado não muito remoto, as praças eram os locais de festividades, da espontaneidade, do riso e da liberdade, a praça, agora jardim, passa a ser lugar de silêncio, da ordem e da observação. Segawa (1996, p.46) resume o comportamento social e o cotidiano nos jardins públicos cuja função era:

Reunir-se: fazer-se público de sua presença, exibir pompa, ver homens e mulheres bem vestidos e bonitos, contar e ouvir novidades, assistir a apresentações musicais, mostrar filhas a busca de maridos, homens finos admirados e fazendo a corte às cortesãs. Os jogos sociais e sexuais – com tácita concordância entre seus praticantes (...) tinha um palco magnífico nos jardins públicos.



De acordo com a citação do autor, percebemos que a roupa constitui o símbolo da hierarquia social, uma vez que os trajes de moda eram tidos como consumo, luxo e prestígio restritos às classes mais nobres da sociedade da época.

Em contra partida Segawa (1996, p.227), alerta que outros grupos adentravam esses espaços ajardinados

[...] encontravam-se também os desgraçados, os sem empregos, os mendigos. O mendigo é o cisco da cidade. A sua função, com o embotamento das forças vivas da resistência, é verticalizar-se. Os mendigos nos jardins chegam a fim da desagregação. Os desgraçados, os sem emprego, apóiam-se na eclosão da natureza para criar ânimo, para beber esperanças, e, como doentes do corpo vão ao campo convalescer, há homens sujos e pálidos nos jardins, sem almoço, sem pão, sem protetores, que pedem às árvores a cura da própria sorte.

Desta forma, apesar do ajardinamento, do empenho das administrações municipais, em dotar infraestrutura e uma vegetação exuberante as praças públicas brasileiras vêm perdendo sua atratividade entre a população principalmente nos grandes centros urbanos onde têm que competir com os novos padrões de consumo e lazer representados principalmente pelos *shoppings centers* e pela televisão.

No caso de Maringá, as 104 praças encontram-se distribuídas por toda a malha urbana. Em alguns casos exercem várias funções e em outros estão isoladas como se não tivessem nenhuma utilidade para a população maringaense. Tendo em vista, a discussão referente às praças apresentadas nesta introdução é que a presente pesquisa tem com propósito/intenção apresentar uma análise circunstanciada da Praça Deputado Renato Celidônio, da Praça Catedral e, da Praça Raposo Tavares, localizadas na cidade de Maringá-PR. Na primeira está o centro político-administrativo, formado pelo paço municipal e o fórum, e, na segunda, a Praça da Catedral, localiza-se o ponto turístico de maior representatividade da cidade, a “Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória” e na Praça Raposo Tavares é que encontramos o maior número de manifestações coletivas. Partindo deste contexto e da importância das praças para a cidade de Maringá, é que procuramos fazer um estudo de caso entre esses três espaços públicos através de um “olhar geográfico”.

2.1. Materiais e Métodos

Para a realização desta pesquisa adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, levantamento de campo e análise dos resultados.



Na fase inicial da pesquisa realizamos o levantamento bibliográfico de teses, dissertações, livros e artigos científicos a respeito das praças públicas, com objetivo de buscar uma fundamentação teórica para a sustentação e elaboração da presente pesquisa.

Na sequência, por se tratar de uma pesquisa que visa levantar e avaliar as estruturas físicas e equipamentos desses três logradouros fez-se o levantamento dessas estruturas por meio da aplicação de formulários, compreendendo três levantamentos: a) quantitativo; b) avaliação qualitativa; c) quantitativo da vegetação.

O formulário de pesquisa 1 é constituído das seguintes informações: nome da área, localização, altitude, vegetação existente, porte e densidade da vegetação, cobertura do solo, condições do relevo, aspectos físicos e sanitários da vegetação, tipo de ocupação nas proximidades, qualidade paisagística das praças.

Dando continuidade na pesquisa realizamos o levantamento dos equipamentos e estruturas (formulário 2), existentes nas três praças. Para evitar que o mesmo equipamento ou estrutura tivesse diferente avaliação entre as praças pesquisadas, estabelecemos parâmetros fixos de avaliação, ou seja, as condições de conservação, disponibilidade de uso, qualidade do material utilizado, manutenção, conforto, funcionalidade, entre outros. Utilizamos os parâmetros de avaliação, a partir do método desenvolvido por De Angelis (2000).

Para finalizar a pesquisa todas as informações foram tabuladas, possibilitando uma análise precisa dos três logradouros em estudo, tanto no tocante aos aspectos quantitativos como qualitativos. Os aspectos qualitativos das estruturas e dos equipamentos foram representados através de símbolos conforme a proposta metodológica desenvolvida por (BOVO, 2009, p. 35-36), sendo constituído de três cores: a verde, representando as estruturas e equipamentos em bom estado; a cor laranja, simbolizando os regulares; e a cor vermelha, para indicar os equipamentos e estruturas caracterizadas como ruins. Neste contexto, apresentamos os símbolos (quadro 01) elaborados por (BOVO, 2009, p.36) que foram utilizados nos logradouros em estudo.



Quadro 01: Símbolos dos equipamentos e estruturas das praças.

Equipamento/Estruturas	Símbolos	Equipamentos/Estruturas	Símbolos
Bancos		Estacionamento	
Iluminação		Ponto de ônibus	
Lixeira		Ponto de táxi	
Sanitários		Quadra esportiva	
Telefone público		Aparelho de exercícios Físicos	
Bebedouro		Equipamentos para usuários da Terceira Idade	
Ponto d`água		Parque infantil	
Pavimentação		Quiosque de alimentação	
Palco e coreto		Identificação do logradouro	
Espelho d`água- Fonte		Edificação institucional	
Templo religioso		Segurança	
Obra de arte		Banca de revista	

Fonte: Organizado por BOVO, M. C. 2009, p.36.

2.2-Resultados e Discussões

Os resultados e discussões apresentados a seguir referem-se aos aspectos gerais dos equipamentos e estruturas existentes nestas praças pesquisadas, também destacamos algumas das características relativas à formação vegetal, e para finalizar serão apresentadas algumas alternativas para a melhoria da qualidade ambiental das praças pesquisadas.

A) Praça Deputado Renato Celidônio

Essa praça (figuras 01, 02, 03 e 04) está situada na parte central de Maringá, tendo em seus contornos as Avenidas XV de Novembro, Tiradentes, Duque de Caxias e Herval, nas coordenadas geográficas 23° 25'28" latitude sul e 51° 56'18" de longitude oeste, com altitude 557 metros.



Considerada a maior praça de Maringá, ao longo de sua história passou por várias reformas. Até 1987 era formada por duas praças, separadas apenas por uma via que ligava a Avenida XV de Novembro à Avenida Tiradentes. Com a reforma, as Praças D. Pedro II e Desembargador Franco Pereira Costa foram unidas, dando origem à Praça Deputado Renato Celidônio.

Na praça encontram-se instalados a Prefeitura Municipal de Maringá, o fórum, a agência central dos correios e o Hotel Bandeirante (hoje desativado), e nas proximidades há presença de inúmeros estabelecimentos comerciais, edifícios residenciais e a Basílica Menor Nossa Senhora da Glória. Espaço livre provido de vários equipamentos com iluminação excelente, estacionamentos, floreiras elevadas que sustentam as luminárias, estrutura de concreto na parte central (obra de arte), inúmeras lixeiras, telefone público, sanitários, bebedouro, banca de revista, placa de identificação, bancos, pavimentação de cerâmica com cores diversas.



Figuras: 01, 02, 03 e 04: Vista parcial da Praça Deputado Renato Celidônio.

Foto: BOVO, M, C. 2013.



O quadro 02 apresenta a síntese qualitativa das estruturas e equipamentos existentes na praça. É importante destacar que nesta praça não houve nenhum equipamento classificado como ruim.

Quadro 02 – Estruturas e equipamento da Praça Renato Celidônio.

	-----	-----

■ Bom ■ Regular ■ Ruim

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor em 2013.

Quanto à sua funcionalidade, apresenta diversas atividades, entre elas exposições e feiras, com destaque para eventos como a Feira das Nações e comemorações cívicas.

A sua cobertura vegetal é constituída de 70% de espécies arbóreas e 30% de espécies arbustivas tanto nativas como exóticas. Cabe destacar as sibipirunas (*Caesalpinia peltophoroides*) e as palmeiras (*Roystonea spp*) dispostas na parte central. Cerca de 80% do solo possuem calçamento e 20% da sua cobertura se constituem de gramado e flores. Os aspectos físicos e sanitários da vegetação estão em bom estado.

Nesta praça propomos: a) substituição de todo o piso da praça, em virtude de ser de cerâmica (escorregadio); b) manutenção dos banheiros públicos (limpeza, pintura e manutenção da instalação hidráulica); c) manutenção e limpeza dos bancos; d) ampliação da segurança no período noturno contra baderneiros que danificam o patrimônio público.

B) Praça Raposo Tavares

A Praça Raposo Tavares (figura 3) localiza-se no centro de Maringá, entre a Avenida Brasil e início da Getúlio Vargas, nas coordenadas geográficas 23° 25'13" latitude sul e 51° 56'18" longitude oeste, com altitude de 546 metros.



No entorno dela está localizada a antiga rodoviária e o terminal urbano, além de vários estabelecimentos comerciais. Atualmente é frequentada por usuários de transportes coletivos, prostitutas, desocupados, aposentados, camelôs e usuários de drogas.

É importante destacar a presença constante de artistas de rua, curandeiros e pastores que realizam pregações religiosas. Quanto aos equipamentos e estruturas existentes destacamos 105 bancos, iluminação baixa em bom estado de conservação, lixeiras, telefone público, ponto d'água, ponto de ônibus, ponto de táxi, bancas de revistas, quiosque de alimentação, pavimentação em bloquetes portugueses e amplos passeios, os quais facilitam a circulação dos usuários. Também possui uma obra-de-arte, o busto em homenagem a Joubert de Carvalho. Há um pequeno anfiteatro a céu aberto, conhecido como Templo da Bíblia, que reúne pastores de diversas igrejas com seus fiéis.



Figura 03: Vista parcial da Praça Raposo Tavares.

Foto: BOVO, M, C. 2013.



É importante destacar que nesta praça não houve nenhum equipamento classificado como ruim. O quadro 03 apresenta a síntese qualitativa das estruturas e equipamentos existentes na praça.

Quadro 03 – Estruturas e equipamentos da Praça Raposo Tavares.

		
		
		
		
		

■ Bom ■ Regular ■ Ruim

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor em 2013.

A Praça Raposo Tavares tem uma vegetação diversificada, constituída de espécies exóticas e nativas, destacando-se as sibipirunas (*Caesalpinia pectophoroides*), ipês-roxos (*Tabebuia avellanedae*). A vegetação se constitui de 70% de espécies arbóreas e 30% de espécies arbustivas, apresentando um aspecto físico e sanitário de boa qualidade. No tocante à cobertura do solo 80% da área é constituída de calçamento e apenas 20% possuem gramado. Também é comum a presença de pombos, que são alimentados pelos usuários. Das praças maringenses, apesar da falta de segurança, é a que possui o maior número de manifestações coletivas, exposições, feiras, reuniões públicas, comícios políticos, assemelhando-se muito às praças do passado.

Dentre as sugestões propomos: a) revitalização da área através de limpeza e manutenção dos bancos; b) limpeza dos telefones públicos em virtude da poluição visual ocasionada por propagandas; c) instalação de um módulo policial visando à segurança do local.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças constituem-se como elementos essenciais no espaço urbano e desempenham diferentes funções dentre elas a estética, o lazer, e ambiental. No caso das três praças pesquisadas constatamos que tanto as espécies exóticas como as nativas estão presentes, a vegetação não apresenta sinais de pragas e doenças.

No que diz respeito às estruturas e estes em sua maioria estão em bom estado de conservação como pode ser evidenciado através da avaliação qualitativa realizada no decorrer da pesquisa. Porém compete ao poder público criar políticas públicas visando sempre à manutenção e recuperação das estruturas e dos equipamentos, levando em consideração as funções básicas dessas praças, que são a socialização e o lazer, sejam estes de caráter cultural, recreativo, esportivo ou contemplativo. Também desenvolver políticas públicas de conscientização da população estimulando o uso desses espaços livres como meio de promover a qualidade de vida da população maringáense.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair. **Áreas Verdes urbanas, Imagem e Uso**: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá-PR. Tese de (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2009.

DE ANGELIS, Bruno Luís Domingos de. **A Praça no Contexto das Cidades**: o caso de Maringá-PR. Tese de (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

FERRARA, Lucrecia D´Alesio. As Máscaras da Cidade. In: **Olhar Periférico**: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: Edusp/Fapesp. 1993.

MACEDO, Silvio Soares. (Coord.) **Introdução a um Quadro Paisagístico no Brasil**. Projeto Quapá, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, 1998.

MARX, Murilo. **Cidade Brasileira**. Melhoramentos. Editora da Universidade de São Paulo, 1980. REIS Filho, Nestor Goulart, **Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil (1500 – 1720)**. São Paulo. EDUSP, 1968.

ROBBA, F; MACEDO, S.S. **Praças Brasileiras**: public squares in Brazil. São Paulo. Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002.

SEGAWA, Hugo. **Ao Amor do Público**: jardins públicos. São Paulo, Studio Nobel: Fapesp. 1996.